



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: o projeto “Lá vem o congo” na Escola Estadual Governador Clóvis Salgado

Radimila Assunção, Rosilene Silva, Vanessa Féo, Mical Marcelino

milaassuncao@yahoo.com.br, rosilenexd@hotmail.com, vanessaufu18@gmail.com, micalmm@gmail.com

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia,
Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

O presente trabalho visa a relatar a experiência das bolsistas do PIBID, na Escola Estadual Governador Clóvis Salgado, no período de fevereiro a julho de 2019, em especial aquelas desenvolvidas no projeto “Lá vem o congo”. Este projeto teve como objetivo reconhecer a congada como manifestação da cultura afro brasileira, assim como, apontar e agregar valores da cultura africana e afro brasileira dentro da congada, tais como: identidade, corporeidade, unidade (coletividade), resistência, ancestralidade, religiosidade, expressão corporal, música, dança etc. Para isso, nos apoiamos nos autores Nascimento (1996), Carvalho (2011) e Freire (1979). Os resultados evidenciam que o espaço do PIBID permite aos alunos o aprendizado prático, baseado na diversidade de atividades, na escrita, na leitura e nas reflexões sobre a importância do tema proposto, ou seja, os resultados obtidos são percebidos no dia-a-dia dos alunos.

Palavras-chave: PIBID, intervenção, congo, relações étnico-raciais.

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um programa que busca promover a integração entre educação superior e educação básica contribuindo para a valorização do magistério, além de incentivar as carreiras na educação básica, elevando a qualidade da formação inicial dos professores nos cursos de licenciatura. Visa inserir os estudantes desde o início de sua formação acadêmica para que desenvolvam projetos pedagógicos sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (CAPES, 2019)



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



O subprojeto Pedagogia, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, na Universidade Federal de Uberlândia trouxe como proposta a possibilidade de junção do trabalho com a alfabetização e as premissas de uma educação para as relações étnico-raciais, buscando pensar o ensinar a ler e escrever em outra perspectiva, diferente daquela eurocentrada, a que a escola convencionalmente está habituada. .

Para alcançar esse intuito, uma das atividades realizadas foi o projeto “Lá vem o congo”, cujo objetivo central foi impulsionar o diálogo entre PIBID Pedagogia, as escola envolvidas e ternos de congada de Ituiutaba, tomando a Festa da Congada como possibilidade pedagógica, na abordagem interdisciplinar do conhecimento e no cumprimento da Lei 10.639/03, contribuindo na formação inicial dos licenciados e na formação continuada dos docentes em exercício.

A escolha pela congada justifica-se pela dimensão da festa, enquanto manifestação da cultura popular na cidade de Ituiutaba, MG e que por se constituir como um espaço de resistência e de circulação de conhecimento construído pelo povo negro, oferece-se como possibilidade pedagógica se tomado como um objeto sistemático de estudo para aprendizagem dos conteúdos escolares.

No âmbito desse projeto, desenvolveram-se diversas atividades pedagógicas, dentre elas, contação de histórias, dinâmicas e atividades que visavam ao da autonomia na escrita e leitura dos alunos participantes. No que se segue, relataremos uma das experiências vivenciadas, a saber, o trabalho com literatura infantil de temática afrocentrada.

DESENVOLVIMENTO

Na primeira etapa, dedicada ao planejamento, foi elaborada uma sequência didática sobre temática referente ao projeto “Lá vem o Congo”, para crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Clóvis Salgado.

Por meio de uma reunião com a participação, reflexão e argumentação de todas as licenciadas e professoras supervisoras envolvidas, foi concluído que a intervenção deveria ter como objetivo primeiro romper com as perspectivas pré-estabelecidas que as crianças pudessem ter sobre a cultura afro-brasileira com estereótipos eurocêtricos enraizados desde



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



os livros didáticos até os valores sociais. Com isso, buscou-se dar um primeiro passo na direção de uma abordagem afrocentrada que

consiste em estudar, articular e afirmar aquilo que diferencia o centro, o legado cultural e o ponto de vista africano, ao mesmo tempo identificando e desmascarando a natureza específica dos postulados eurocentristas. (NASCIMENTO, 1996, p. 53).

Utilizando o livro de literatura infantil “Koumba e o tambor Diambê”¹, a sequência didática foi uma tentativa de fazer um resgate de aspectos da identidade da África, bem como de seus reflexos na perspectiva Afro-brasileira.

Na segunda etapa, a intervenção foi aplicada e dividida em três momentos:

1º momento: Ocorreu uma contação de história feita pelas licenciadas com base no livro "Koumba e o tambor Diambê" e com a participação dos estudantes secundaristas do projeto Afro cientista², ligado ao NEABI- PONTAL/UFU, que contribuíram com o momento musical (percussão) da peça.

2º momento: Houve uma roda de conversa com as crianças, abordando inúmeras questões étnico raciais, envolvendo a localização do continente africano no mapa mundi e no mapa da África, a história da chegada dos africanos no Brasil e todas as suas contribuições culturais como ritmos e instrumentos. Após a roda de conversa, os mesmos foram convidados para dançarem e cantarem a música "Tá caindo fulô" (cantiga entoada nas festas de Congada) - ao ritmo dos instrumentos apresentados pelos Afro Cientistas e por eles, tocados. Em seguida, foi proporcionado aos alunos a oportunidade de manusear esses instrumentos, além disso, puderam tirar todas as dúvidas geradas ao longo desse momento. Nesse sentido, surgiram dúvidas relacionadas tanto aos próprios instrumentos, quanto a participação dos Afro cientistas na congada.

¹ O livro é de autoria da escritora negra Maria do Carmo Ferreira Costa (Madu Costa), ilustrado pelo gravurista negro Rubem Filho e conta a história da relação de um menino negro – Koumba – com seu tambor diambê.

² Afro Cientistas é um projeto de Iniciação Científica e extensão que trabalha com a comunidade escolar [...] na qual seis jovens recebem uma bolsa de iniciação científica na Educação Básica, com valor de R\$ 230,00 e mais o auxílio transporte. A proposta é que esses jovens sejam introduzidos no universo da investigação e que tenham também uma formação paralela à da escola em educação para as relações étnico-raciais.



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



3º momento: Foram realizadas brincadeiras mobilizando múltiplos aspectos cognitivo, sensorial, motor e social. As brincadeiras foram criadas/adaptadas pelas licenciadas e foram chamadas de "Onde está o Koumba?" e "Segue o tambor".

Vale ressaltar que estes momentos não foram apenas de aprendizado, mas de muita contribuição psicossocial, motor e social, conforme já mencionamos. Também é importante relatar que a sequência foi absolutamente lúdica, uma vez que uma aula inclui atividades que possibilitam momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos. Ainda, possibilita aos alunos a vivência, momentos de encontros consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, conforme preconizado na Pedagogia da Tradição, de cunho afrocentrado. Assim, pode-se salientar que o ensino/aprendizado é um processo cultural que não tem fim, que é único para cada ser que vivencia. Para Rocha, que escreve sobre a Pedagogia da Tradição,

O processo do ensinar e do aprender na/da tradição se organiza em torno da oralidade, da tradição e do prazer em fazer no cotidiano das vivências. Fé, ancestralidade, sagrado, historicidade, oralidade, comunitarismo, hierarquia, ritual, tradição, alegria e devoção fazem parte da pedagogia que se configura nesses espaços. (ROCHA, 2011, p. 40)

Organiza-se, ainda, em torno dos ensinamentos dos mais velhos, como podemos ver na tradição e que, no caso da sequência didática, foi representada pelos Afro Cientistas, que embora sejam jovens, por sua trajetória no interior dos ternos congadeiros, podem ser considerados mestres de saberes no tocante à congada, suas tradições e seus conhecimentos. Sobre isso, Rocha assevera:

a palavra dos “velhos” assume prerrogativa de conhecimento; é “palavra viva”, pois ensina os saberes antepassados, estabelecendo elos entre passado e presente e projetando esperanças para o futuro. A oralidade assume a função de suporte para a transmissão, preservação e transformação desses saberes. (ROCHA, 2011, p. 44)

Essa experiência foi de extrema importância, pois foi nosso primeiro contato com a prática docente e com as práticas pedagógicas. Nesse sentido, como participantes do projeto “Lá vem o Congo”, acreditamos que esse projeto ofereceu uma capacitação pedagógica tanto para nós, licenciandas, quanto para as supervisoras (que buscaram repertório para nos orientar



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



na elaboração da sequência didática) e das demais docentes da escola que se envolveram direta ou indiretamente na ação.

No entanto, encontramos alguns desafios. Devido a falta de experiência não soubemos lidar com o comportamento das crianças, pois as mesmas estavam eufóricas e animadas com a oportunidade de uma aula diferente. Além disso, apontamos como fragilidades a questão do espaço físico, uma vez que a sala disponibilizada pela escola, era pequena e abafada e o tempo de apresentação foi inadequado, ou seja, não foi de acordo com o que planejamos, pois ele foi curto perante a quantidade de atividades propostas. Registra-se, ainda, que uma das professoras impediu os seus alunos de participarem da intervenção, o que foi frustrante, pois, impediu que os alunos conhecessem a rica cultura africana, além de não proporcionar um momento fora dos padrões da sala de aula.

Durante o transcorrer da intervenção procuramos manter um diálogo com os alunos, incentivando-os a exporem seus conhecimentos e experiências, bem como suas dúvidas em relação ao conteúdo abordado. Acreditamos que essa seja uma importante atitude de um docente frente a sala de aula, já que

somente o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé ao próximo, se fazem críticos na procura de algo e produz uma relação de “empatia” entre ambos. Só ali há comunicação. (Freire, 1979, p.39).

Nos momentos em que o diálogo se estabelecia, pudemos observar que as crianças estavam motivadas e envolvidas. Por fim, foi possível concluir que o desenvolvimento da intervenção alcançou resultados positivos e superou nossas expectativas, pois houve uma grande repercussão dentro e fora do espaço escolar., com reflexos inclusivos para os Afro Cientistas, que passaram a olhar a escola e o trabalho docente de uma outra perspectiva diferente do viés do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui relatada foi satisfatória e agradável para nós, pois foi possível que todas participassem tendo a oportunidade de trocar conhecimento por meio do diálogo, entrando em consenso sobre o tema e sobre as atividades a serem desenvolvidas.



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



A colaboração da supervisora foi de extrema importância, a mesma nos auxiliou na escrita da sequência didática e disponibilizou um laboratório para que a reunião fosse executada.

Em maior espectro, participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tornou-se uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento e capacitação para nossa formação como futuras docentes. Esse é, sem dúvida, um dos passos iniciais para a construção de uma nova prática pedagógica.

Compreendemos, a partir dessa vivência, que para atender às novas perspectivas da prática docente na educação básica é necessário desenvolver projetos que contribuem para a formação de alunos críticos, reflexivos e criativos. Para isso ocorrer, é exigido a construção de uma preparação pedagógica eficiente.

Nesse sentido, esse Programa exerce grande importância na formação docente dos alunos dos cursos de licenciatura, pois proporciona uma troca de saberes entre Educação Superior, Educação Básica e comunidade.

REFERÊNCIAS

Entenda o que é PIBID e sua importância para a pesquisa brasileira. Even3 Blog 2017. Disponível em: <<https://blog.even3.com.br/o-que-e-pibid/>>. Acesso em: 10 de set. de 2019.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

NASCIMENTO, E. L. (Org.). **Sankofa I: A matriz africana no mundo**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.

PIBID-Apresentação. Portal do MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 10 de set. de 2019.

PIBID-Programa Institucional de Iniciação à Docência. CAPES, 2008, última atualização, 2019. Disponível em: <<https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 10 de set. de 2019.

Projetos de extensão que transformam vidas. Conexões agências e notícias. Disponível em: <<https://www.agenciaconexoes.org/projetos-de-extensao-que-transformam-vidas/>>. Acesso em: 17 de out. de 2019.



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



ROCHA, R. M. C. de. **A pedagogia da tradição: as dimensões do ensinar e do aprender no cotidiano das comunidades afro-brasileiras.** Univ. Fumec, Belo Horizonte, 2011.